

A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NO MUNICÍPIO DE RIO DE CONTAS, BAHIA, BRASIL¹

ANDREA KARLA ALMEIDA DOS SANTOS^{2*} & TÂNIA REGINA SANTOS SILVA³

²Bolsista CAPES, Programa de Pós-graduação em Botânica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Rod. BR 116, Km 03, 44031-460, Feira de Santana-BA, Brasil.

³Prof. Assistente, Departamento de Ciências Biológicas, UEFS

*Author for correspondence: (deakarla@bol.com.br)

(A família Melastomataceae no município de Rio de Contas, Bahia, Brasil) – Rio de Contas localiza-se no Sudoeste da Chapada Diamantina, Bahia. Apresenta uma área de cerca de 1.052,3 km² e altitudes variando de 600-1.958 m, onde se distribuem vários tipos de vegetação. Neste trabalho é apresentada a lista das espécies de Melastomataceae de Rio de Contas, incluindo distribuição geográfica. Para a realização deste estudo foram efetuadas coletas em diferentes tipos de formações vegetais do município, além da análise de material dos herbários brasileiros. Em Rio de Contas, a família é uma das mais representativas com cerca de 123 espécies, distribuídas em quatro tribos e 17 gêneros. A tribo Microlicieae está representada pelos gêneros *Microlicia* D. Don (36 espécies), *Cambessedesia* DC. (sete), *Lavoisiera* DC. e *Chaetostoma* DC. (três espécies cada), *Trembleya* DC. e *Rhynchanthera* DC. (duas espécies cada). A tribo Miconieae está representada por *Miconia* Ruiz & Pav. (19 espécies), *Leandra* Raddi (12), *Clidemia* D. Don (cinco) e *Ossaea* (uma). A tribo Melastomeae está representada pelos gêneros *Marcetia* DC. (18 espécies), *Pterolepis* Miq. (quatro), *Tibouchina* Aubl. (cinco), *Acisanthera* P. Browne (duas), *Desmoscelis* Naudin e *Macairea* DC. (uma espécie cada). A tribo Merianieae está representada pelo gênero *Huberia* DC. (uma espécie). Foi feita uma análise de similaridade entre áreas dos estados da Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás. Rio de Contas apresentou maior similaridade florística com a região de Catolés, também localizada no Sudoeste da Chapada Diamantina (BA).

Palavras-chave: Melastomataceae, levantamento florístico, Chapada Diamantina, Rio de Contas.

(The family Melastomataceae in the municipality of Rio de Contas, Bahia, Brazil) – Rio de Contas is located in the southwestern portion of the Chapada Diamantina, Bahia, with 1,052.3 km² and 600-1,958m in elevation, with several kinds of vegetation. This work presents a checklist and geographical distribution of the Melastomataceae that occur in Rio de Contas. Collections were made in different kinds of vegetation in the study area, and we also analyzed specimens from Brazilian herbaria. Melastomataceae is one of most representative families in Rio de Contas, with approximately 123 species distributed in four tribes and 17 genera. The tribe Microlicieae is represented by the genera *Microlicia* Don (36 species), *Cambessedesia* DC. (seven), *Lavoisiera* DC. and *Chaetostoma* DC. (three species each), *Trembleya* DC. and *Rhynchanthera* DC. (two species each). The tribe Miconieae is represented by *Miconia* Ruiz & Pav. (19 species), *Leandra* Raddi (12), *Clidemia* D. Don (five) and *Ossaea* (one). The tribe Melastomeae is represented by the genera *Marcetia* DC. (18 species), *Pterolepis* Miq. (four), *Tibouchina* Aubl. (five), *Acisanthera* P. Browne (two), *Desmoscelis* Naud. and *Macairea* DC. (one species each). The tribe Merianieae is represented by the genus *Huberia* DC. (one species). Comparison was made to a similar studies in the states of Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal and Goiás states. Rio de Contas presents the highest correlation to the Catolés region, also in the southwestern Chapada Diamantina (BA).

Key words: Melastomataceae, floristic survey, Chapada Diamantina, Rio de Contas.

INTRODUÇÃO

A família Melastomataceae é uma das maiores dentre as Angiospermas, com cerca de 166 gêneros e 4.200-4.500 espécies com distribuição pantropical, sendo dois terços delas neotropicais (RENNER, 1993; CLAUSING & RENNER, 2001). As Melastomataceae são abundantes na flora brasileira, com aproximadamente 63 gêneros e 1.500 espécies, presentes praticamente em todos os ecossistemas, onde geralmente ocorrem muitas espécies de distribuição restrita a determinadas regiões, o que marca na família uma grande tendência ao endemismo (MARTINS, 1984). É um grupo bem definido morfológicamente em táxons no nível genérico, porém no nível específico existem dificuldades para o esta-

belecimento de limites precisos devido à sua grande variação morfológica (MARTINS, 1984). As Melastomataceae são facilmente reconhecíveis por suas folhas opostas com nervação acródroma. As flores são hermafroditas, radialmente simétricas, apresentando androceu diplostêmone, estames geralmente conspicuos com anteras falciformes e/ou conectivo prolongado, as anteras são bitecas, com endotécio não-fibroso e deiscência poricida. Apresentam gineceu sincárpico 2-15 carpelar e o fruto é uma cápsula ou baga, com sementes exalbuminosas, pequenas e numerosas (RENNER, 1993; CLAUSING & RENNER, 2001).

Nos últimos anos, a região de Rio de Contas tem sido alvo de estudos como parte de projetos de floras regionais que visam inventariar a diversidade dos recursos vegetais do estado, principalmente dos campos rupestres, a exemplo da “Flora da Chapada Diamantina (PCD)”, “Flora da Bahia”, “Programa de Biodiversidade (PROBIO)

¹Parte da Dissertação de Mestrado da primeira autora.

- Chapada Diamantina” e “Instituto do Milênio do Semi-árido (IMSEAR)”.

Diversos trabalhos realizados com a flora de campos rupestres no Brasil já apontaram a grande diversidade das Melastomataceae nesse ecossistema. HARLEY (1995) apresentou a família como a segunda mais numerosa em táxons, numa relação de 67 espécies e 12 gêneros para o Pico das Almas, a segunda montanha mais alta do estado da Bahia, incluída nos limites de Rio de Contas e Érico Cardoso (antigo município de Água Quente). A área de amostragem nesse estudo correspondia principalmente à região do Pico das Almas pertencente ao município de Rio de Contas (vertente Leste). Das 67 espécies listadas, somente duas eram exclusivas de Érico Cardoso.

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a lista e a distribuição geográfica das espécies de Melastomataceae ocorrentes no município de Rio de Contas, além de uma análise comparativa com outras regiões dos estados da Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás, envolvendo formações de campos rupestres e demais ecossistemas associados.

MATERIAL E MÉTODOS

A Chapada Diamantina corresponde à porção Norte da Cadeia do Espinhaço. O município de Rio de Contas localiza-se no sudoeste da Chapada Diamantina (BA) e tem como coordenada central 13°35'S e 41°48'W, numa área de aproximadamente 1.052,3 km² (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES, 2004). Segundo a classificação de Köppen-Geiger, o clima é do tipo *Cwb*, com forte influência do tipo *Bsh*, predominante nas áreas semi-áridas circunvizinhas (HARLEY, 1995), com chuvas de novembro a janeiro estendendo-se até março e abril, e uma pluviosidade média de 859 mm anuais, com temperatura de 14°C a 23°C. O relevo bastante variado inclui o Pediplano Central do Planalto da Chapada Diamantina, o Pediplano Sertanejo e as Serras da Borda Ocidental da Chapada. Geologicamente, apresenta rochas formadas por arenitos argilosos, siltitos, argilitos, quartzíticos e rochas metavulcânicas. Os solos são litólicos distróficos, latossolos vermelho-escuro eutróficos, podzólicos vermelho-amarelo eutróficos e latossolos vermelho-amarelo distróficos (CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES, 1994).

Em Rio de Contas, as altitudes variam de 600 a 1.958 m.s.n. Essa variação, aliada às condições climáticas e geológicas, contribui para a manutenção das diferentes fitofisionomias que se observam no município. As formações que se destacam são, em sentido amplo: as caatingas, nas áreas mais baixas inferiores a 1.000 m e localizadas principalmente no entorno da cidade; os cerrados, raramente a 600m, mas normalmente entre 1.000 m e 1.500 m; os campos rupestres, predominantes na região em altitudes superiores a 900 m até 1.958 m; e as florestas estacionais semi-decíduais montanas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), encontradas em manchas, onde os solos são mais profundos, geralmente circundadas por cerrados

ou campos rupestres. Estas formações florestais, dependendo das características apresentadas, podem ser localmente referidas como capões de mata, brejos montanos ou matas de encosta, e quando associadas aos cursos d'água, são chamadas matas ciliares ou de galeria (HARLEY, 1995).

Para a realização do levantamento florístico da família Melastomataceae em Rio de Contas, foram analisadas as coleções que se encontram depositadas nos herbários ALCB, CEPEC, HUEFS, MBM, RB, SP, SPF, UEC e UPCB (acrônimos segundo HOLMGREN *et al.*, 1990). Além dos materiais provenientes destas coleções, foram realizadas quatro expedições de coletas abrangendo os diferentes ecossistemas de Rio de Contas, com duração de dois ou três dias, em um intervalo de um a dois meses entre cada uma, de outubro de 2003 a abril de 2004. Todo material coletado foi herborizado segundo MORI *et al.* (1989) e as exsicatas depositadas no HUEFS, sendo as duplicatas enviadas aos herbários HUFU, RB, UEC e UPCB.

Para a identificação dos táxons foram utilizados os trabalhos de Barroso *et al.* (1984), BAUMGRATZ *et al.*, (1995), BAUMGRATZ (1997), COGNIAUX (1883-1885, 1886-1888), KOSCHNITZKE (1997), A.B.MARTINS (1984, 1989), E.MARTINS (1997), RENNER (1989, 1990, 1994). Coleções-tipo foram analisadas sempre que possível e, além disso, obteve-se auxílio de especialistas na família, através do envio de duplicatas e empréstimos aos herbários acima citados. A abreviatura dos nomes dos autores das espécies seguiu BRUMMITT & POWELL (1992).

A contagem das espécies para elaboração da lista obedeceu aos mesmos critérios adotados por ZAPPI *et al.* (2003), no qual “gênero cf. epíteto específico” não foi contado como táxon diferente de “gênero epíteto específico”, a não ser que a espécie em questão não tenha sido registrada; “gênero sp.” foi contado como uma espécie separada; e “gênero aff. epíteto específico” foi contado como um táxon diferente da espécie em questão. Na lista das espécies, para cada táxon designado “sp.”, “cf.” e “aff.” foi indicado um dos números de coleta dos espécimes depositados no HUEFS ou CEPEC.

Para a análise comparativa da flora foram selecionados trabalhos realizados em áreas com ecossistemas semelhantes aos observados no município: Flórula de Mucugê, Chapada Diamantina - BA (HARLEY & SIMMONS, 1986); Serra do Cipó - MG (GIULIETTI *et al.*, 1987); Estação Ecológica do Panga, Uberlândia - MG (ROMERO, 1996); Morro da Chapadinha, Lençóis e Morro do Pai Inácio, Palmeiras - BA (GUEDES & ORGE, 1998); Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros - GO (MUNHOZ & PROENÇA, 1998); Carrancas - MG (MATSUMOTO, 1999); Distrito Federal - DF (PROENÇA *et al.*, 2001); Serra da Canastra - MG (ROMERO & MARTINS, 2002) e Catolés, Chapada Diamantina - BA (ZAPPI *et al.*, 2003). Os trabalhos da Flora de Catolés, Flórula de Mucugê, Flora do DF, Alto Paraíso e Serra da Canastra incluíram diferentes formações vegetais, tanto campestres quanto florestais. Na flora de Melastomataceae de Carrancas foram consideradas apenas as espécies de formações campestres. Na Flora da Serra do Cipó foram

realizadas coletas nas áreas de campo rupestre e na Estação Ecológica do Panga o estudo foi feito nas formações de cerrado.

Os dados de distribuição geográfica das espécies foram obtidos a partir das informações contidas nas etiquetas de herbários e em bibliografias. Para evitar falsa informação de distribuição geográfica das espécies não foi indicada a distribuição das espécies que não tiveram sua identificação confirmada (“cf.”).

A análise de agrupamento das localidades foi feita usando o coeficiente de similaridade de Jaccard e a ligação dos grupos foi feita pela média não-ponderada UPGMA (“Unweighted Pair-Group Method using Arithmetic Averages”), segundo MULLER-DOMBOIS & ELLENBERG (1974), utilizando o *software* MVSP, versão 2.2j, de KOVACH (1986-1995). O UPGMA foi escolhido como algoritmo por apresentar uma correlação máxima entre os dados da matriz de similaridade e o dendrograma resultante (SNEATH & SOKAL, 1973 *apud*. GAUCH JR., 1982). A matriz foi construída a partir das listas de espécies dos trabalhos acima citados, sendo excluídas as espécies restritas a apenas uma localidade, pois segundo OLIVEIRA-FILHO & MARTINS (1991), RATTER & DARGIE (1992) e OLIVEIRA-FILHO *et al.* (1994) *apud*. LENTHALL *et al.* (1999), não fornecem base para comparação. A matriz final incluiu, portanto, um total de 140 espécies e 11 localidades.

RESULTADOS

A família Melastomataceae em Rio de Contas está representada por 123 espécies distribuídos em 4 tribos e 17 gêneros (*sensu* RENNER, 1993) (Tabela 1). A tribo Microlíciaceae é a mais numerosa no município e está representada pelos gêneros *Microlícia* Don (36 espécies), *Cambessedesia* DC. (sete), *Lavoisiera* DC. e *Chaetostoma* DC. (três espécies cada), *Trembleya* DC. e *Rhynchanthera* DC. (duas espécies cada) (Fig. 1 e Fig. 2A-D). A tribo Miconieae está representada pelos gêneros *Miconia* Ruiz & Pav. (19 espécies), *Leandra* Raddi (12) e *Clidemia* D. Don (cinco) e *Ossaea* (uma) (Fig. 2E-I). A tribo Melastomeae está representada na área de estudos pelos gêneros *Marcetia* DC. (18 espécies), *Pterolepis* Miq. (quatro espécies), *Tibouchina* Aubl. (cinco), *Acisanthera* P. Browne. (duas), *Desmoscelis* Naudin e *Macaírea* DC. (uma espécie cada) (Fig. 2J-L e Fig. 3). A tribo Merianieae está representada apenas por *Huberia consimilis* Baumgratz.

Os tipos vegetacionais encontrados em Rio de Contas seguem a caracterização proposta por HARLEY (1995) e ZAPPI *et al.* (2003), estando agrupados sob as definições amplas de caatinga (Fig. 4F), cerrado (Fig. 4E), campo rupestre (Fig. 4A-C) e florestas (Fig. 4D), representadas pelas matas ciliares e matas de altitude.

A Tabela 1 apresenta a lista das espécies de Rio de Contas, o tipo de formação vegetal em que ocorrem no município e a distribuição geográfica das mesmas.

A família Melastomataceae não é bem representada em áreas de caatingas. Em Rio de Contas, além de

Tibouchina luetzelburgii Markgr., que pode ser encontrada em locais de caatinga arbórea, poucas espécies da família foram encontradas em caatinga mais árida. A maioria das espécies, quando encontradas, geralmente estão associadas a caatingas de locais antropizados e/ou sob influência de áreas mais úmidas, próximas a florestas, como, por exemplo, *Clidemia hirta* (L.) D. Don e *C. urceolata* DC., ou em áreas de transição entre caatinga e cerrado, onde se tem por exemplo *Leandra aurea* (Cham.) Cogn. e *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn., ou entre a caatinga e o campo rupestre, onde pode ser encontrada *M. ligustroides* (DC.) Naudin. As demais espécies estão listadas na Tabela 1, na qual se pode observar que nenhuma das espécies é exclusiva de caatinga.

As áreas de floresta em Rio de Contas não cobrem vastas extensões, estando restritas a fragmentos nos vales, regiões mais altas de algumas serras e margeando os rios ou riachos. Nestas formações foi predominante a ocorrência de espécies de *Miconia*, principalmente no interior das florestas, *Leandra* e *Clidemia*, geralmente encontradas em clareiras associadas a trilhas no interior e nas bordas das florestas (Tabela 1). Nas matas ciliares ou na vegetação arbustiva associada com cursos d'água temporários, de pouca drenagem, as espécies freqüentemente encontradas foram *Trembleya parviflora* (D. Don) Cogn., *Lavoisiera gentianoides* DC., *Marcetia formosa* Wurdack, *Miconia elegans* Cogn., *M. theaezans*, *Tibouchina candolleana* (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn e *T. fissinervia* Cogn.

No município, a grande diversidade de espécies de Melastomataceae está presente nos campos rupestres e cerrados (incluindo o “carrasco” ou “carrascal”, que é um tipo de cerrado degradado), ou em áreas de transição entre os dois. São encontradas diversas espécies de *Microlícia*, *Cambessedesia*, *Lavoisiera*, *Marcetia*, *Tibouchina* e *Miconia*, cujas espécies mais freqüentes são *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC., *C. purpurata* Schrank & Mart. ex DC., *Chaetostoma luetzelburgii* Markgr., *Macaírea radula* (Bonpl.) DC., *Marcetia taxifolia* (A. St.-Hil.) DC., *Miconia albicans* (Sw.) Triana, *M. chartacea* Triana, *M. ferruginata* DC., *M. ligustroides*, *Microlícia chrysantha* Wurdack, *M. lutea* Markgr. *M. minima* Markgr., *M. fasciculata* Mart. ex Naudin e *Pterolepis parnassiifolia* (DC.) Triana var. *parnassiifolia*.

Distribuição geográfica das espécies

A distribuição das espécies de Melastomataceae de Rio de Contas pode ser dividida em três grandes grupos: 1. Espécies com ampla distribuição (51 spp.); 2. Espécies de distribuição disjunta (cinco spp.); e 3. Espécies endêmicas da Cadeia do Espinhaço (62 spp.).

As espécies com ampla distribuição podem ser neotropicais ou exclusivamente brasileiras. Neste último caso, com ocorrência apenas no Leste ou Centro-Leste do Brasil, predominantes em áreas de vegetação arbustivo-arbórea de florestas, matas ciliares, cerrados e campos rupestres (Tabela 1).

Apresentando distribuição Neotropical foram en-

Tabela 1. Lista das espécies de Melastomataceae de Rio de Contas, com o hábitat no município (ca = caatinga, ce = cerrado, cr = campo rupestre, fl = floresta ou mata de capão, mc = mata ciliar; / = transição) e a distribuição geográfica. As espécies com distribuição ampla no Brasil, estão referidas por região, de acordo com as siglas: CO (Centro-oeste), NE (Nordeste), SE (Sudeste) e S (Sul). * S = no Sul, apenas no estado do Paraná.

	Espécie	Hábitat	Distribuição geográfica
1	<i>Acisanthera punctatissima</i> (Mart.) Triana	cr	NE, SE
2	<i>A. variabilis</i> (Mart.) Triana	ce	CO, NE, SE, S*
3	<i>Cambessedesia gracilis</i> Wurdack	cr	Chapada Diamantina (BA)
4	<i>C. hermogenesii</i> A.B.Martins	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
5	<i>C. hilariana</i> (Kunth) DC.	cr, ce	CO, NE, SE, S*
6	<i>C. membranacea</i> Gard. subsp. <i>bahiana</i> A.B.Martins	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
7	<i>C. purpurata</i> Schrank & Mart. ex DC.	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
8	<i>C. rupestris</i> A.B.Martins	cr	Restrita a Rio de Contas
9	<i>C. tenuis</i> Markgr.	cr	Chapada Diamantina (BA)
10	<i>Chaetostoma luetzelburgii</i> Markgr.	cr, ce, mc	Chapada Diamantina (BA)
11	<i>C. parvulum</i> Markgr.	ce, cr	Chapada Diamantina (BA)
12	<i>C. pungens</i> DC.	cr	NE, SE, S*
13	<i>Clidemia bisserrata</i> DC.	ce	CO, NE, SE, S*
14	<i>C. capitellata</i> (Kunth) D.Don	cr, ce	Neotropical
15	<i>C. debilis</i> Crueg.	cr	Disjunta da Chapada Diamantina e as restingas do NE do Brasil
16	<i>C. hirta</i> (L.) D.Don	ca, fl, ce	Neotropical
17	<i>C. urceolata</i> DC.	cr, ca, ce, mc	Neotropical
18	<i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin	ce, cr	Neotropical
19	<i>Huberia consimilis</i> Baumgratz	cr	Disjunta dos brejos montanos do interior de PE e campo rupestre na BA com a Floresta Atlântica
20	<i>Lavoisiera bergii</i> Cogn.	cr, ce	CO, NE, SE
21	<i>L. gentianoides</i> DC.	cr, mc	Chapada Diamantina (BA)
22	<i>L. harleyi</i> Wurdack	cr	Chapada Diamantina (BA)
23	<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	cr, ca/ce, fl	NE, SE, S*
24	<i>L. blanchetiana</i> (Cham.) Cogn.	cr, fl	Chapada Diamantina (BA)
25	<i>L. cancellata</i> Cogn.	fl, ce	Neotropical
26	<i>L. carassana</i> Cogn.	fl	Neotropical
27	<i>L. cf. erinacea</i> Cogn. (R.M.Harley PCD 4994)	cr	**
28	<i>L. erostrata</i> (DC.) Cogn.	cr	NE, SE
29	<i>L. fluminensis</i> Cogn.	cr, ce	NE, SE
30	<i>L. melastomoides</i> Raddi	fl	CO, NE, SE, S
31	<i>L. quinquentata</i> DC.	fl, cr	CO, NE, SE, S
32	<i>L. salicina</i> (DC.) Cogn.	cr	CO, NE, SE
33	<i>Leandra xantholasia</i> (DC.) Cogn.	cr	CO, NE, SE
34	<i>Leandra</i> sp. 1 (A.K.A.Santos 193 - HUEFS)	cr	Restrita a Rio de Contas
35	<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.	cr, mc, ca	Neotropical
36	<i>Marcetia acerosa</i> Schr. & Mart. ex DC.	cr	Cadeia do Espinhaço (MG e BA)
37	<i>M. eimeariana</i> A.B.Martins & E.M.Woodgyer	cr	Chapada Diamantina (BA)
38	<i>M. ericoides</i> (Spreng.) Berg. ex. Cogn.	ce, cr, fl	Disjunta da Chapada Diamantina e as restingas do NE do Brasil
39	<i>M. formosa</i> Wurdack	cr, mc	Chapada Diamantina (BA)
40	<i>M. harleyi</i> Wurdack	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)

Cont.

	Espécie	Hábitat	Distribuição geográfica
41	<i>M. lanuginosa</i> Wurdack	cr	Chapada Diamantina (BA)
42	<i>M. luetzelburgii</i> Markgr.	cr	Restrita a Rio de Contas
43	<i>M. nummularia</i> Markgr.	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
44	<i>M. oxycoccooides</i> Wurdack & A.B.Martins	cr, ca	Restrita a Rio de Contas
45	<i>M. taxifolia</i> (A.St-Hil.) DC.	cr, ce, mc	Disjunção leste do Brasil/Norte da América
46	<i>M. velutina</i> Markgr.	cr, ca	Chapada Diamantina (BA)
47	<i>M. viscida</i> Wurdack	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
48	<i>Marcetia</i> sp. 1 (<i>R.M.Harley</i> 25359) - HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
49	<i>Marcetia</i> sp. 2 (<i>A.K.A.Santos</i> 135 -HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
50	<i>Marcetia</i> sp. 3 (<i>L.Passos</i> PCD 4958 - HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
51	<i>Marcetia</i> sp. 4 (<i>A.K.A.Santos</i> 181- HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
52	<i>Marcetia</i> sp. 5 (<i>A.K.A.Santos</i> 194 - HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
53	<i>Marcetia</i> sp. 6 (<i>A.K.A.Santos</i> 26 - HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
54	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	cr, ce	Neotropical
55	<i>M. alborufescens</i> Naudin	cr, ce	CO, NE, SE
56	<i>M. caudigera</i> DC.	cr, fl, mc	Disjunta da Chapada Diamantina e as restingas do NE do Brasil
57	<i>M. chamissois</i> Naudin	fl, cr	Neotropical
58	<i>M. chartacea</i> Triana	cr, fl	CO, NE, SE, S
59	<i>M. ciliata</i> DC.	fl, ce, mc	Neotropical
60	<i>M. cubatanensis</i> Hoehne	cr, fl	NE, SE, S
61	<i>M. cyanthathera</i> Triana	cr, fl, mc	NE, SE
62	<i>M. elegans</i> Cogn.	cr, mc, ce	CO, NE, SE
63	<i>M. ferruginata</i> DC.	ce, cr, ca	CO, NE, SE
64	<i>M. herpetica</i> DC.	ce, cr	NE, SE
65	<i>M. ibaguensis</i> (Bonpl.) DC.	ce, ca	Neotropical
66	<i>M. ligustroides</i> (DC.) Naudin	cr, ce, ca	CO, NE, SE, S
67	<i>M. pepericarpa</i> DC.	fl, cr	CO, NE, SE
68	<i>M. pileata</i> DC.	cr, ce	CO, NE
69	<i>M. rimalis</i> Naudin	fl	Cadeia do Espinhaço (MG e BA)
70	<i>M. sclerophylla</i> Triana	cr, ce, ca	CO, NE, SE
71	<i>M. stenostachya</i> DC.	ce, cr	Neotropical
72	<i>M. theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.	cr, ce, ca, mc	Neotropical
73	aff. <i>Microlicia</i> (<i>W.Ganey</i> 1873 - HUEFS)	cr	Restrita a Rio de Contas
74	<i>Microlicia aurea</i> Wurdack	cr, ce	Restrita a Rio de Contas
75	<i>M. balsamifera</i> (DC.) Mart.	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
76	<i>M. carrasci</i> Markgr.	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
77	<i>M. chrysantha</i> Wurdack	cr, fl, mc	Chapada Diamantina (BA)
78	<i>M. comparilis</i> Wurdack	cr	Chapada Diamantina (BA)
79	<i>M. aff. comparilis</i> Wurdack (<i>A.M.Giulietti</i> 2248 - HUEFS)	ce, cr	Restrita a Rio de Contas
80	<i>M. cordata</i> (Spreng.) Cham.	cr	CO, NE, SE
81	<i>M. fasciculata</i> Mart. ex Naudin	cr, mc, ce	CO, NE, SE
82	<i>M. fulva</i> Cham.	cr, ca/ce, fl	CO, NE, SE

Cont.

	Espécie	Habitat	Distribuição geográfica
83	<i>M. giuliettiana</i> A.B.Martins & Almeda	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
84	<i>M. harleyi</i> Wurdack	cr	Restrita a Rio de Contas
85	<i>M. cf. insignis</i> Schltdl. (R.M. Harley 19786 - CEPEC)	ce, cr	**
86	<i>M. isostemon</i> Wurdack	cr	Chapada Diamantina (BA)
87	<i>M. luetzelburgii</i> Markgr.	cr, ce	Restrita a Rio de Contas
88	<i>M. lutea</i> Markgr.	fl, cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
89	<i>M. minima</i> Markgr.	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
90	<i>M. monticola</i> Wurdack	cr, ce, mc	Chapada Diamantina (BA)
91	<i>M. morii</i> Wurdack	cr	Chapada Diamantina (BA)
92	<i>M. cf. petasensis</i> Wurdack (M.L.Guedes 7674 - CEPEC)	cr	**
93	<i>M. sincorensis</i> Mart.	ce, fl	Chapada Diamantina (BA)
94	<i>M. subaequalis</i> Wurdack	cr, ce	Chapada Diamantina (BA)
95	<i>M. subalata</i> Wurdack	ce, cr	Restrita a Rio de Contas
96	<i>M. cf. subsetosa</i> DC. (R.M.Harley 19721 - CEPEC)	ce, cr	**
97	<i>M. cf. sulfurea</i> Hoehne (A.K.A.Santos 200 - HUEFS)	cr	**
98	<i>M. torrendi</i> Brade	cr	Chapada Diamantina (BA)
99	<i>M. viminalis</i> (DC.) Triana	cr, fl, ce, mc	CO, NE, SE
100	<i>Microlicia</i> sp. 1 (A.K.A.Santos 261 - HUEFS)	cr	Restrita a Rio de Contas
101	<i>Microlicia</i> sp. 2 (A.M.Giulietti 2196 - HUEFS)	cr	Restrita a Rio de Contas
102	<i>Microlicia</i> sp. 3 (W.Ganev 2062 - HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
103	<i>Microlicia</i> sp. 4 (A.M.Giulietti 2259 - HUEFS)	cr	Restrita a Rio de Contas
104	<i>Microlicia</i> sp. 5 (R.M.Harley 24425 - HUEFS)	cr	Restrita a Rio de Contas
105	<i>Microlicia</i> sp. 6 (A.M.Giulietti CFCR 6745 - HUEFS)	cr	Restrita a Rio de Contas
106	<i>Microlicia</i> sp. 7 (A.K.A.Santos 313 - HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
107	<i>Microlicia</i> sp. 8 (W.Ganev 2708 - HUEFS)	cr	Chapada Diamantina (BA)
108	<i>Microlicia</i> sp. 9 ou <i>Chaetostoma</i> (R.M.Harley 15450 - CEPEC)	ce	Restrita a Rio de Contas
109	<i>Ossaea congestiflora</i> (Naudin) Cogniaux	cr, ce	CO, NE, SE
110	<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	cr	Neotropical
111	<i>P. parnassifolia</i> (DC.) Triana var. <i>parnassifolia</i>	cr	Chapada Diamantina (BA)
112	<i>P. parnassifolia</i> var. <i>piatensis</i> S.S.Renner	cr	Chapada Diamantina (BA)
113	<i>P. perpusilla</i> (Naud.) Cogn.	ce	CO, NE, SE
114	<i>P. polygonoides</i> (DC.) Triana	ce, cr	NE, SE
115	<i>Rhynchanthera dichotoma</i> (Desr.) DC.	cr	Neotropical
116	<i>R. grandiflora</i> (Aubl.) DC.	cr	Neotropical
117	<i>Tibouchina candoleana</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Cogn	cr, ce, mc	CO, NE, SE
118	<i>T. fissinervia</i> Cogn.	mc	NE, SE
119	<i>T. luetzelburgii</i> Markgr	cr, ca	Chapada Diamantina (BA)
120	<i>T. oreophila</i> Wurdack	cr	Chapada Diamantina (BA)

Cont.

	Espécie	Hábitat	Distribuição geográfica
121	<i>T. pereirae</i> Brade & Markgr.	cr, mc, ce	Chapada Diamantina (BA)
122	<i>Trembleya parviflora</i> (D.Don) Cogn.	cr, mc	CO, NE, SE, S
123	<i>T. phlogiformis</i> DC.	cr, mc, ce	CO, NE, SE, S

**Espécies que não tiveram sua identificação confirmada.

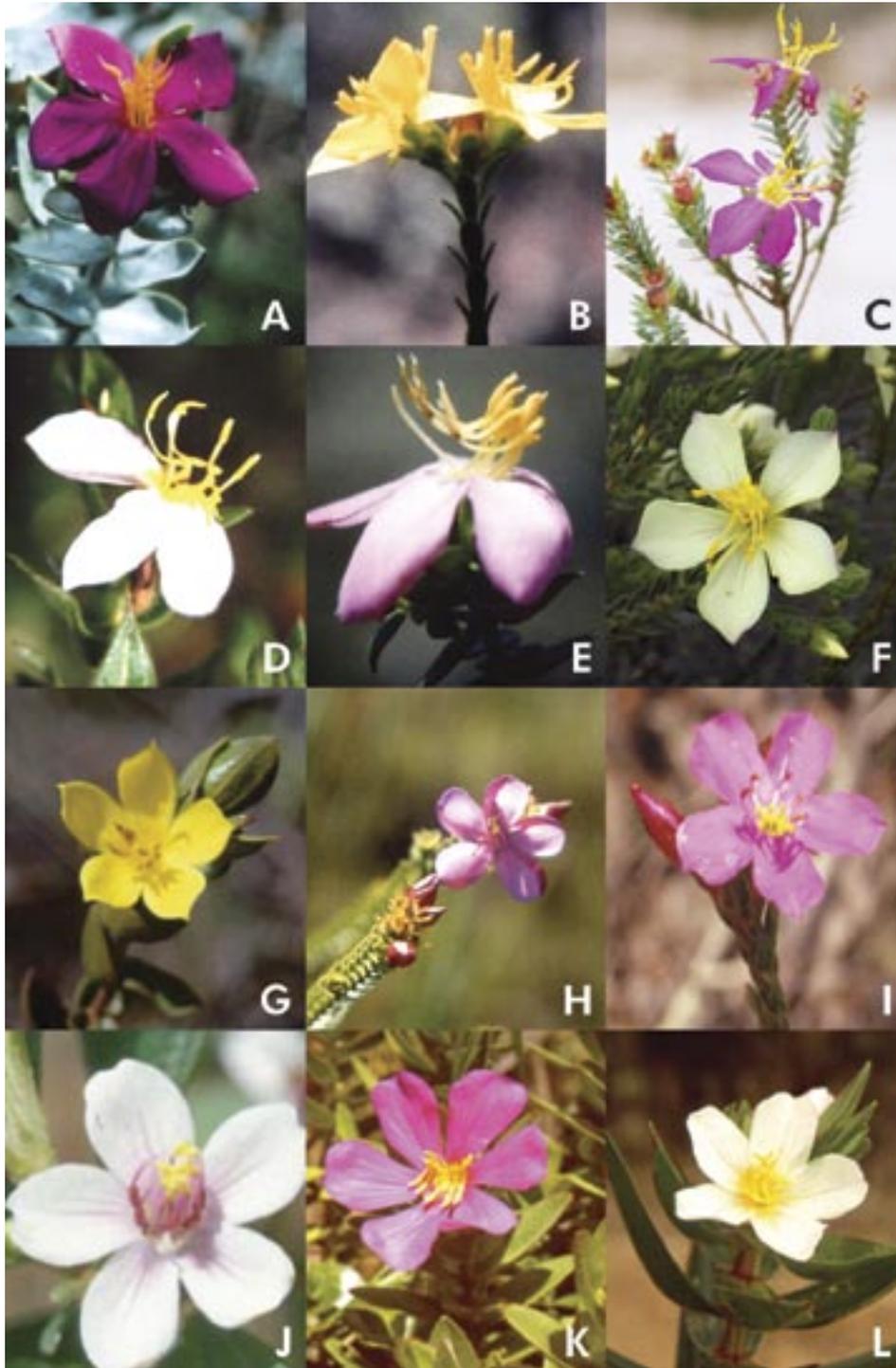


Fig. 1. A. *Microlicia balsamifera*; B. *M. cf. sulfurea*; C. *M. sincorensis*; D. *M. luetzelburgii*; E. *M. torrendii*; F. *M. fasciculata*; G. *M. chrysantha*; H. *M. giuliettiana*; I. *M. viminalis*; J. *Trembleya parviflora*; K. *Lavoisiera harleyi*; L. *L. gentianoides* (Fotos: A,B,C,D,E-J, K, - A.K.A.Santos; I - T.R.S.Silva; L - M.J.G.Andrade; F - V.S.Pereira).

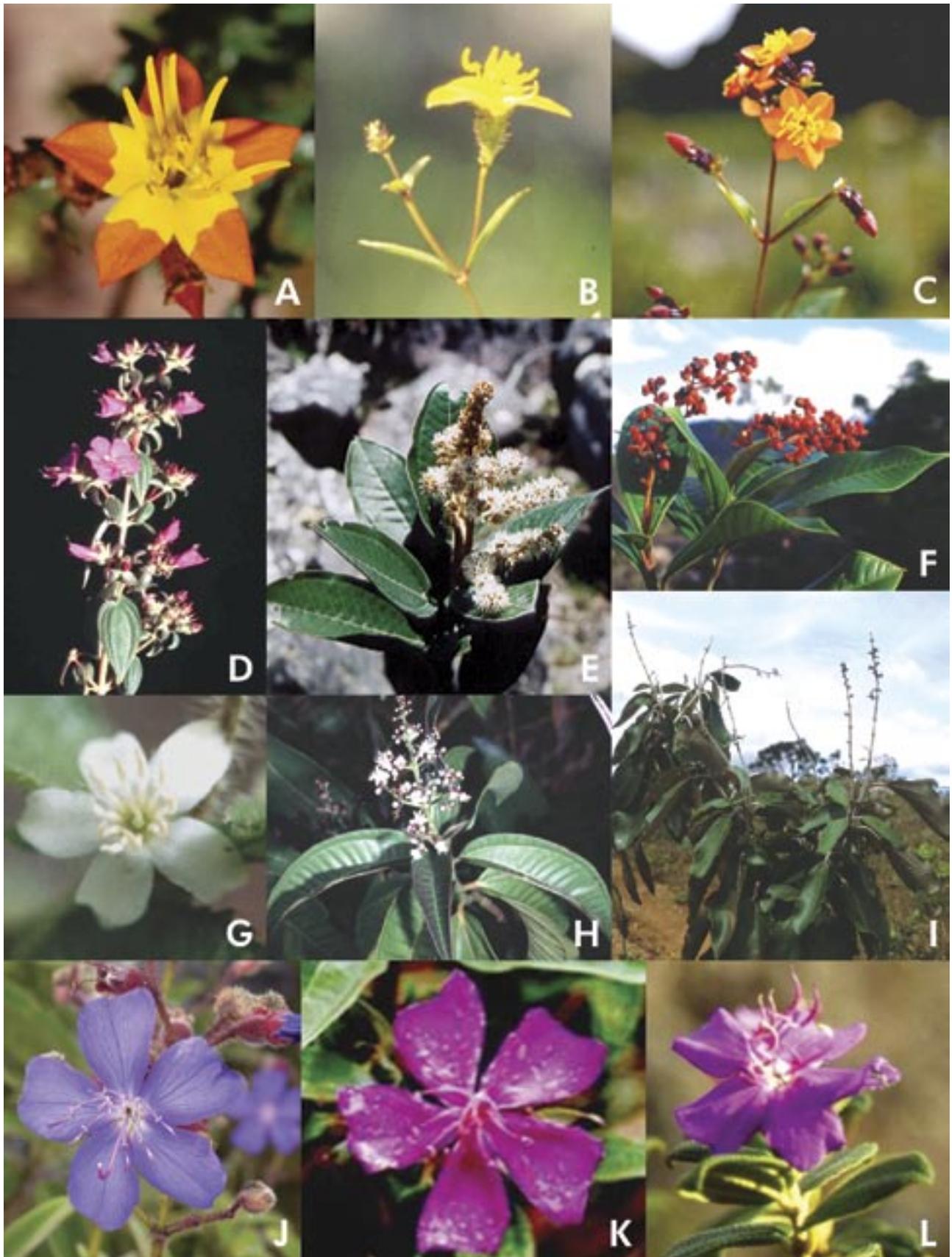


Fig. 2. A. *Cambessedesia hilariana*; B. *C. gracilis*; C. *C. hermogenesii*; D. *Rhynchantera dichotoma*; E. *Miconia chartacea*; F. *M. elegans*; G. *Clidemia hirta*; H. *M. chamissois*; I. *M. ferruginata*; J. *Tibouchina pereirae*; K. *T. candolleana*; L. *T. oreophila* (Fotos: A – C.Costa; B,L – T.R.S.Silva; C - A.Conceição; D,H - V.Bittrich; E,F,G,I,K, - A.K.A.Santos; J - V.S.Pereira).



Fig. 3. A. *Marcetia viscida*; B. *Marcetia* sp2.; C. *Marcetia* sp. 5; D. *M. harleyi*; E. *M. formosa*; F. *Marcetia* sp. 4; G. *Marcetia* sp. 6; H. *Marcetia taxifolia*; I. *Pterolepis perpusilla*; J. *P. glomerata*; K. *Acisanthera variabilis*; L. *Macairea radula*; M. Galhas em *M. radula* (Fotos: A-F,I,L - A.K.A.Santos; G - A.M.Miranda; H - C.Costa; J - M.J.G.Andrade; K - V.Bittrich; M - A.S.Conceição).



Fig. 4. Fotos dos ecossistemas em Rio de Contas. A-B. Campo rupestre; C.Campo rupestre com área de campo graminoso; D. Mata; E. Cerrado; F. Caatinga. (Fotos: A, C - V.S.Pereira; D, E - A.K.A.Santos, B - M.J.G.Andrade, F - T.R.S.Silva).

contradas 16 espécies, representantes dos gêneros *Miconia* (seis espécies), *Clidemia* (três), *Leandra* e *Rhynchanthera* (duas espécies cada), *Desmoscelis*, *Macairea* e *Pterolepis* (uma espécie cada). Com distribuição no leste brasileiro foram encontradas 10 espécies tendo *Leandra* e *Miconia* (três espécies) e *Acisanthera*, *Chaetostoma*, *Pterolepis* e *Tibouchina* (uma espécie cada). Com distribuição do Centro-Oeste ao Leste e, às vezes, se estendendo até Sul do Brasil, foram encontradas 25 espécies dos gêneros *Miconia* (oito espécies), *Microlicia* e *Leandra* (quatro), *Trembleya* (duas), *Acisanthera*, *Cambessedesia*, *Clidemia*, *Lavoisiera*, *Ossaea*, *Pterolepis* e *Tibouchina* (uma espécie cada).

Quanto à distribuição disjunta, três tipos de disjunções foram observados; *Marcetia taxifolia* apresenta distribuição disjunta entre o Leste do Brasil e o Norte da América do Sul. *Huberia consimilis* Baumgratz tem distribuição disjunta dos brejos montanos do interior de Pernambuco e campos rupestres na Bahia com a floresta atlântica no leste do Brasil. Em Rio de Contas essa espécie foi coletada apenas no Pico das Almas, em uma fenda de rocha no campo rupestre. Já *Clidemia debilis* Crueg., *Marcetia ericoides* (Spreng.) Berg. ex. Cogn. e *Miconia caudigera* DC. têm distribuição disjunta entre a Chapada Diamantina e as restingas do nordeste do Brasil.

Dentre as espécies endêmicas da Cadeia do Espinhaço, duas ocorrem tanto em Minas Gerais quanto na Bahia: *Miconia rimalis* Naudin e *Marcetia acerosa* Schrank & Mart. ex DC. Na Chapada Diamantina ocorrem 59 espécies (uma espécie, *Pterolepis parnassifolia*, com duas variedades), das quais 16 são restritas a Rio de Contas (Tabela 1). A maior parte das espécies endêmicas da Chapada Diamantina foi coletada em áreas de campo rupestre, ou em uma faixa de transição dos campos rupestres com a caatinga ou cerrado. Os gêneros mais representativos são *Microlicia* (29 espécies), *Marcetia* (14) e *Cambessedesia* (seis). *Tibouchina* é representado por três espécies, *Chaetostoma*, *Lavoisiera* e *Leandra*, por duas espécies cada, e *Pterolepis*, por uma espécie.

Análise comparativa da flora

A Tabela 2 apresenta uma comparação da lista de espécies de Melastomataceae de Rio de Contas em relação a outras regiões do Brasil. Em Minas Gerais: o trabalho de GIULIETTI *et al.* (1987), realizado na Serra do Cipó, Cadeia do Espinhaço; o trabalho de MATSUMOTO (1999), realizado no município de Carrancas, ao Sul da Cadeia do Espinhaço; o de ROMERO & MARTINS (2002), na Serra da Canastra, a Sudoeste da Cadeia do Espinhaço (MG); e o trabalho de ROMERO (1996), realizado na Estação Ecológica do Panga à oeste da Cadeia do Espinhaço (MG). Na Bahia: os trabalhos de HARLEY & SIMMONS (1986), realizados em Mucugê e os de GUEDES & ORGE (1998), no Morro da Chapadinha e Morro do Pai Inácio, realizados no leste da Chapada Diamantina; já o trabalho de Zappi *et al.* (2003) foi realizado em Catolés, Sudoeste da Chapada Diamantina. No planalto central do Brasil foram realizados os trabalhos de MUNHOZ & PROENÇA (1998), em Alto Paraíso (Chapada

dos Veadeiros – GO), e PROENÇA *et al.* (2001), no Distrito Federal.

Os levantamentos florísticos utilizados na comparação têm objetivos e metodologias bastante distintas entre si. Obviamente, os trabalhos realizados numa área maior e que envolveram maior esforço de coleta tendem a apresentar uma lista maior de espécies. No estado da Bahia, os estudos realizados em Catolés e em Rio de Contas (Flora do Pico das Almas e este estudo) incluíram intenso esforço de coleta e uma área amostrada muito maior quando comparados aos trabalhos realizados em Mucugê, Morro da Chapadinha e Morro do Pai Inácio.

A família Melastomataceae apresenta cerca de 122 espécies em Rio de Contas. Destas, 64 também foram registradas para Catolés, 28 para a Serra da Canastra e DF, 20 para Carranca e Serra do Cipó, 15 para Alto Paraíso, 14 para o Morro do Pai Inácio, 12 para a Estação Ecológica do Panga e Mucugê e 8 para o Morro da Chapadinha (Tabela 2).

Dentre os gêneros com maior número de espécies, *Miconia* é o que apresenta espécies com distribuição mais ampla nas áreas comparadas, enquanto *Cambessedesia*, *Marcetia* e *Microlicia* apresentam espécies mais restritas. Catolés é a área que apresenta o maior número de espécies comuns com Rio de Contas (Tabela 2).

Em Melastomataceae, mesmo os gêneros de distribuição restrita apresentam geralmente uma ou duas espécies com distribuição mais ampla. Na análise comparativa, as espécies mais comuns entre as áreas analisadas foram: *Cambessedesia hilariana*, *Cidemia hirta*, *Lavoisiera bergii* Cogn., *Leandra aurea* (Cham.) Cogn., *Leandra salicina* (DC.) Cogn., *Macairea radula*, *Marcetia taxifolia* (A.St. Hil.) DC., *Miconia chamissois* Naudin, *M. chartacea*, *M. elegans*, *M. ferruginata*, *M. ibaguensis* (Bonpl.) DC., *M. ligustroides*, *M. pepericarpa* DC., *M. stenostachya* DC., *M. theazeans*, *Microlicia fasciculata*, *M. fulva* Cham., *Ossaea congestiflora* (Naudin) Cogn., *Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq., *Tibouchina candoleana*, *Trembleya parviflora* e *T. phlogiformis* DC. (Tabela 2).

A análise de similaridade florística revelou dois grupos, um formado pelas serras do Sudoeste da Chapada Diamantina, as serras de MG e do Planalto Central brasileiro (Grupo A) e o outro grupo (Grupo B) pelas serras do Leste da Chapada Diamantina, Norte das Serras do Sincorá (Fig. 5). O grupo A apresentou dois subgrupos, sendo o mais distinto deles formado por Catolés e Rio de Contas (Sudoeste da Chapada Diamantina), com ca. 74% de similaridade, enquanto o outro subgrupo reuniu com 22% de similaridade as localidades de MG, GO e DF. Neste subgrupo, as áreas de Alto Paraíso (GO) e DF foram agrupadas com 54% de similaridade, a Serra da Canastra (MG) e Carrancas (MG) com 55%, a Serra do Cipó foi agrupada a estes últimos com 31% de similaridade e por fim a área da Estação Ecológica do Panga (MG), com 22% de similaridade. O grupo B foi agrupado com 17% de similaridade, sendo o Morro da Chapadinha e Mucugê mais similares entre si (29%) do que com o Morro do Pai Inácio.

Tabela 2. Lista dos táxons de Melastomataceae do município de Rio de Contas e táxons comuns: 1. Serra da Canastra - MG (Romero & Martins, 2002); 2. Carrancas - MG (Matsumoto, 1999); 3. Serra do Cipó - MG (Giulietti *et al.*, 1987); 4. Est. Ecol. Panga - MG (Romero, 1996); 5. Alto Paraíso - GO (Munhoz & Proença, 1998); 6. Distrito Federal - DF (Proença *et al.*, 2001); 7. Catolés - BA (Zappi *et al.*, 2003); 8. Morro da Chapadinha e 9. Morro do Pai Inácio - BA (Guedes & Orge, 1998) e 10. Mucugê - BA (Harley & Simmons, 1986).

	Rio de Contas	1. Canastra	2. Carrancas	3. S. Cipó	4. Panga	5. Paraíso	6. D. Federal	7. Catolés	8. Chapadinha	9. Pai Inácio	10. Mucugê
1	<i>Acisanthera punctatissima</i>							x			
2	<i>A. variabilis</i>		x								
3	<i>Cambessedesia gracilis</i>							x			
4	<i>C. hermogenesii</i>										
5	<i>C. hilariana</i>	x		x		x	x	x			x
6	<i>C. membranacea</i> subsp. <i>bahiana</i>							x			
7	<i>C. purpurata</i>										x
8	<i>C. rupestris</i>										
9	<i>C. tenuis</i>							x			
10	<i>Chaetostoma luetzelburgii</i>							x			
11	<i>C. parvulum</i>							x			
12	<i>C. pungens</i>	x		x							
13	<i>Clidemia bisserrata</i>										
14	<i>C. capitellata</i>						x				x
15	<i>C. debilis</i>										
16	<i>C. hirta</i>	x			x		x				
17	<i>C. urceolata</i>		x					x		x	
18	<i>Desmoscelis villosa</i>				x		x				
19	<i>Huberia consimilis</i>									x	
20	<i>Lavoisiera bergii</i>		x			x	x	x			
21	<i>L. gentianoides</i>							x			
22	<i>L. harleyi</i>							x			
23	<i>Leandra aurea</i>	x	x	x			x	x			
24	<i>L. blanchetiana</i>								x	x	
25	<i>L. cancellata</i>							x			
26	<i>L. carassana</i>							x			
27	<i>L. cf. erinacea</i>										
28	<i>L. erostrata</i>		x								
29	<i>L. fluminensis</i>			x				x		x	
30	<i>L. melastomoides</i>	x					x	x			
31	<i>L. quinquedentata</i>							x			
32	<i>L. salicina</i>	x	x			x	x	x			
33	<i>L. xantholasia</i>										
34	<i>Leandra</i> sp. 1										
35	<i>Macairea radula</i>	x			x		x	x	x		
36	<i>Marcetia acerosa</i>										
37	<i>M. eimeariana</i>							x			
38	<i>M. ericoides</i>							x			
39	<i>M. formosa</i>							x			

Cont.

	Rio de Contas	1. Canastra	2. Carrancas	3. S. Cipó	4. Panga	5. Paraíso	6. D. Federal	7. Catolés	8. Chapadinha	9. Pai Inácio	10. Mucugê
40	<i>M. harleyi</i>							X			X
41	<i>M. lanuginosa</i>										
42	<i>M. luetzelburgii</i>										
43	<i>M. nummularia</i>							X			
44	<i>M. oxycoccoides</i>										
45	<i>M. taxifolia</i>	X	X	X				X	X	X	X
46	<i>M. velutina</i>							X			X
47	<i>M. viscida</i>							X			
48	<i>Marcetia</i> sp. 1							X			
49	<i>Marcetia</i> sp. 2										
50	<i>Marcetia</i> sp. 3							X			
51	<i>Marcetia</i> sp. 4										
52	<i>Marcetia</i> sp. 5										
53	<i>Marcetia</i> sp. 6							X			
54	<i>Miconia albicans</i>	X	X	X	X	X	X	X		X	
55	<i>M. alborufescens</i>			X				X		X	
56	<i>M. caudigera</i>										
57	<i>M. chamissois</i>	X	X	X		X	X	X			
58	<i>M. chartacea</i>	X		X	X	X	X	X		X	
59	<i>M. ciliata</i>							X		X	X
60	<i>M. cubatanensis</i>	X					X				
61	<i>M. cyathanthera</i>	X		X			X				
62	<i>M. elegans</i>	X		X		X	X				
63	<i>M. ferruginata</i>	X	X			X	X	X			
64	<i>M. herpetica</i>										
65	<i>M. ibaguensis</i>	X			X		X				
66	<i>M. ligustroides</i>	X	X				X	X			
67	<i>M. pepericarpa</i>		X	X		X	X	X			
68	<i>M. pileata</i>							X			
69	<i>M. rimalis</i>							X	X	X	
70	<i>M. sclerophylla</i>							X			
71	<i>M. stenostachya</i>	X	X	X	X	X	X	X			
72	<i>M. theaezans</i>	X	X	X	X			X			
73	aff. <i>Microlicia</i>										
74	<i>Microlicia aurea</i>										
75	<i>M. balsamifera</i>							X			
76	<i>M. carrasci</i>										
77	<i>M. chrysantha</i>							X			
78	<i>M. comparilis</i>										
79	<i>M. aff. comparilis</i>										
80	<i>M. cordata</i>	X		X							
81	<i>M. fasciculata</i>	X	X		X	X	X				
82	<i>M. fulva</i>	X	X	X			X				

Cont.

	Rio de Contas	1. Canastra	2. Carrancas	3. S. Cjpo	4. Panga	5. Paraiso	6. D. Federal	7. Catolés	8. Chapadinha	9. Pai Inácio	10. Mucugê
83	<i>M. giuliettiana</i>							x			x
84	<i>M. harleyi</i>										
85	<i>M. cf. insignis</i>										
86	<i>M. isostemon</i>										
87	<i>M. luetzelburgii</i>							x			
88	<i>M. lutea</i>							x			
89	<i>M. minima</i>										
90	<i>M. monticola</i>										
91	<i>M. morii</i>							x			
92	<i>M. cf. petasensis</i>										
93	<i>M. sincorensis</i>							x			x
94	<i>M. subaequalis</i>							x			
95	<i>M. subalata</i>										
96	<i>M. cf. subsetosa</i>							x			
97	<i>M. cf. sulfurea</i>										
98	<i>M. torrendi</i>							x			
99	<i>M. viminalis</i>	x						x		x	x
100	<i>Microlicia</i> sp. 1										
101	<i>Microlicia</i> sp. 2										
102	<i>Microlicia</i> sp. 3							x			
103	<i>Microlicia</i> sp. 4										
104	<i>Microlicia</i> sp. 5										
105	<i>Microlicia</i> sp. 6										
106	<i>Microlicia</i> sp. 7							x			
107	<i>Microlicia</i> sp. 8							x			
108	<i>Microlicia</i> sp. 9 ou <i>Chaetostoma</i>										
109	<i>Ossaea congestiflora</i>	x	x	x		x	x				
110	<i>Pterolepis glomerata</i>				x		x	x	x	x	
111	<i>P. parnassiifolia</i> var. <i>parnassiifolia</i>										
112	<i>P. parnassiifolia</i> var. <i>piatensis</i>							x			
113	<i>P. perpusilla</i>					x					
114	<i>P. polygonoides</i>							x			
115	<i>Rhynchanthera dichotoma</i>				x						
116	<i>R. grandiflora</i>	x	x		x		x				
117	<i>Tibouchina candoleana</i>	x		x			x				
118	<i>T. fissinervia</i>										
119	<i>T. luetzelburgii</i>							x	x	x	x
120	<i>T. oreophila</i>							x			
121	<i>T. pereirae</i>										
122	<i>Trembleya parviflora</i>	x	x	x		x	x	x	x	x	x
123	<i>T. phlogiformis</i>	x	x	x		x	x		x		
	n° de táxons em comum com Rio de Contas /n° total da flora	28/95	20/46	20/90	12/25	15/54	28/83	64/105	8/22	14/28	12/34

DISCUSSÃO

Os trabalhos de HARLEY & SIMMONS (1986), GIULIETTI *et al.* (1987), ALVES & KOLBEK (1994), PIRANI *et al.* (1994), HARLEY (1995), GUEDES & ORGE (1998), GIULIETTI *et al.* (2000) e ZAPPI *et al.* (2003) já demonstram a grande representatividade das Melastomataceae nas áreas de campos rupestres e em ecossistemas associados.

Dentre as Melastomataceae ocorrentes na Bahia, os gêneros *Cambessedesia*, *Marcetia* e *Microlicia* são predominantes nos campos rupestres, com maior representatividade de espécies endêmicas. Os campos rupestres de Minas Gerais e Goiás também são considerados centros de diversidade dos gêneros *Microlicia*, *Lavoisiera*, *Chaetostoma*, *Cambessedesia*, *Trembleya* e *Svitramia*, com grande número de espécies endêmicas. Essa elevada taxa de endemismos evidencia a singularidade dos campos rupestres em cada região do país.

Cambessedesia é endêmico do Brasil, onde está representado por 22 espécies concentradas principalmente nos campos rupestres da Bahia, Goiás e Minas Gerais. Na Bahia o gênero está representado por 13 táxons, distribuídos principalmente ao longo da Chapada Diamantina (MARTINS, 1984). *Marcetia* inclui atualmente 28 espécies, tendo seu principal centro de diversidade na Bahia, onde ocorrem 23 espécies, das quais 20 são endêmicas da Chapada Diamantina (MARTINS, 1989; MARTINS & WOODGYER, 2000). *Marcetia taxifolia* é a única espécie que apresenta distribuição mais ampla, com uma disjunção entre o Leste do Brasil e o Norte da América do Sul. Como referido nos trabalhos de GIULIETTI & PIRANI (1988), HARLEY (1988, 1995) e MARTINS (1989) esse padrão de disjunção entre o leste do Brasil e os tepuis da Venezuela, Colômbia e Guianas (norte da América do Sul) é encontrado também para outras espécies de campos rupestres como, por exemplo, *Eriope crassipes* Benth. (Lamiaceae), *Xyris seubertii* Alb. Nilsson (Xyridaceae), *Chamaecrista roraimae* Gleason (Fabaceae), *Trilepis lhotzkiana* Nees (Cyperaceae), corroborando hipótese de que as floras dessas regiões já se encontraram mais contíguas num passado remoto.

Segundo ROMERO (2003), o gênero *Microlicia* tem aproximadamente 170 binômios e quase todas as espécies são brasileiras, ocorrendo poucas no Peru, Guianas, Venezuela e Bolívia. O gênero é predominante nos campos rupestres da Bahia, Minas Gerais e Goiás, onde a partir da intensificação de coletas nos últimos anos muitas espécies novas vêm sendo descritas (ROMERO & MARTINS, 2002; ROMERO, 2003). Na flora de Catolés (ZAPPI *et al.*, 2003), 17 espécies não puderam ser identificadas e provavelmente representam novas espécies. O gênero apresenta centros de diversidade no cerrado e campo rupestre; neste último é comum encontrar muitas espécies restritas, em áreas de altitudes mais elevadas (1.000-2.000 m), corroborando um padrão observado também para espécies de outros grupos, como Velloziaceae, Lamiaceae, Fabaceae, entre outros (GIULIETTI & PIRANI, 1988; GIULIETTI *et al.*, 2000).

Numa análise comparativa, onde foi calculada a

diversidade relativa dos gêneros e espécies em Catolés e no Pico das Almas, ZAPPI *et al.* (2003) consideraram que o tamanho da área amostrada e o esforço de coleta poderiam ser responsáveis pelo maior número de espécies encontradas em Catolés (1.713 espécies), em relação ao Pico das Almas (1.044). Estes autores perceberam que a flora de Catolés, entretanto, não apresenta uma expansão da flora do Pico das Almas, com adição de algumas espécies que ocorrem apenas em Catolés, mas cada área possui espécies exclusivas. Cerca de 49% da flora do Pico das Almas não ocorre em Catolés, um percentual alto para áreas relativamente próximas. No caso das Melastomataceae, em Catolés ocorrem 105 espécies e em Rio de Contas, 122 espécies.

AZEVEDO (2004) elaborou uma análise de similaridade para a família Orchidaceae em sete localidades da Cadeia do Espinhaço, sendo duas em Minas Gerais e cinco na Bahia. Nesta análise todas as localidades da Bahia ficaram em um grupo maior, subdivididas em dois grupos menores, sendo um deles formado pelas serras do setor Norte da Serra do Sincorá (Leste da Chapada Diamantina) e o outro pelas serras do setor Sudoeste da Chapada Diamantina. Todas as áreas da Chapada Diamantina apresentaram maior similaridade florística entre si do que com as Serra do Cipó e de Grão-Mogol (Sul da Cadeia do Espinhaço).

Para Melastomataceae também foi observada maior similaridade entre os subgrupos formados na Chapada Diamantina, sendo um grupo formado pelas áreas do Sudoeste da Chapada Diamantina e o outro pelas áreas do setor Norte da Serra do Sincorá, semelhante ao observado por AZEVEDO (2004). Porém, as áreas da Chapada Diamantina não foram unidas em um mesmo grupo (Fig. 5). O esperado seria que as áreas da Chapada Diamantina ficassem agrupadas (AZEVEDO, 2004), denotando maior similaridade florística entre si do que com as áreas dos outros estados. A separação dos grupos formados pelas serras da Chapada Diamantina, neste trabalho, pode ter sido decorrente da maior quantidade de espécies de ampla distribui-

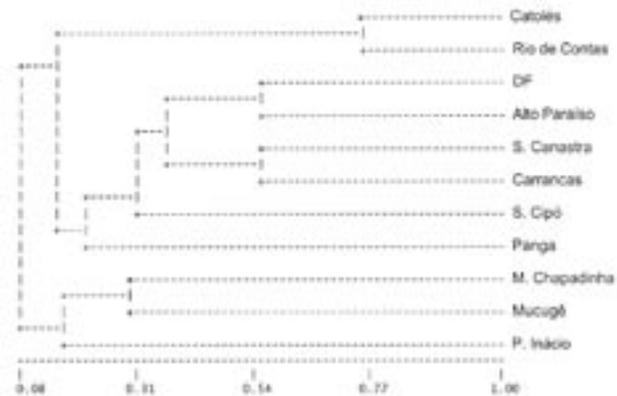


Fig. 5. Dendrograma de similaridade para as espécies de Melastomataceae das localidades: Catolés - BA (Zapfi *et al.*, 2003); Rio de Contas - BA, Distrito Federal - DF (Proença *et al.*, 2001); Alto Paraíso - GO (Munhoz & Proença, 1998); Serra da Canastra - MG (Romero & Martins, 2002); Carrancas - MG (Matsumoto, 1999); Serra do Cipó - MG (Giulietti *et al.*, 1987); Panga - MG (Romero, 1996); M. Chapadinha - BA (Guedes & Orge, 1998); Mucugê - BA (Harley & Simmons, 1986) e Morro do Pai Inácio - BA (Guedes & Orge, 1998).

ção, principalmente de *Miconia*, comuns a Rio de Contas e aos outros estados e que não foram registradas nos levantamentos realizados em Mucugê, Morro da Chapadinha e Morro do Pai Inácio (Tabela 2).

A maior similaridade florística observada entre Rio de Contas e Catolés provavelmente se deve à grande proximidade geográfica, similaridade climática e geomorfológica dessas duas áreas. ROMERO & MARTINS (2002), ao comparar a flora de Melastomataceae com as floras de Carrancas, Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso), Serra do Cipó e Pico das Almas, verificaram que Carrancas apresentou maior similaridade com a Serra da Canastra devido a maior proximidade entre estas áreas, uma vez que a distribuição de algumas espécies restritas ao Sul e Sudeste de Minas Gerais aparentemente está correlacionada com as características geomorfológicas do Planalto Sul de Minas Gerais.

De acordo com observações de campo e o número de espécimes depositados no HUEFS, CEPEC e ALCB, é possível afirmar que o número de espécies citadas na literatura para Mucugê, Palmeiras (Pai Inácio) e Lençóis (Morro da Chapadinha) está subestimado, e que trabalhos mais recentes com a flora desses locais são necessários para que se possa efetuar uma melhor comparação entre a flora de Melastomataceae (ou outros grupos) da Chapada Diamantina.

Os padrões de distribuição, encontrados para as espécies de Melastomataceae de Rio de Contas, corroboram os estudos já realizados com espécies de diversos grupos de plantas da Cadeia do Espinhaço (GIULIETTI & PIRANI, 1988; HARLEY & SIMMONS, 1986; HARLEY, 1988; ALVES & KOLBEK, 1994; PIRANI *et al.*, 1994; ROMERO & MARTINS (2002); FRITSCH *et al.*, 2004), além de contribuir com a caracterização dos ecossistemas encontrados no município, onde a família se mostra bastante característica nas áreas de matas, cerrados e campos rupestres, e quase não é representada nas caatingas. O elevado número de Melastomataceae endêmicas na Chapada Diamantina sinaliza para a importância da realização de estudos mais gerais que visem contribuir com o melhor entendimento sobre os processos de origem, dinâmica e manutenção dos campos rupestres.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS. À CAPES, pela concessão da Bolsa; ao Projeto Flora da Bahia-CNPq e ao Instituto do Milênio do Semi-árido (IMSEAR), pelo auxílio financeiro nas coletas e visita aos herbários, respectivamente. Aos curadores e funcionários dos herbários visitados. À Ângela Martins, Paulo Guimarães, Renato Goldenberg e Rosana Romero, pelo auxílio na identificação das espécies. A Luciano P. de Queiroz e R. Goldenberg, pela correção e importantes considerações. À Ana M. Giulietti, Teonildes S. Nunes, Reyjane P. de Oliveira e Marlon C. Machado, pela leitura e sugestões, e ao Abel S. Conceição, pela realização da análise de similaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO CO. 2004. **A família Orchidaceae no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil.** Universidade Estadual de Feira de Santana, Dissertação de Mestrado.
- ALVES RJV & J KOLBEK. 1994. Plant species endemism in savanna vegetation on table mountains (campo rupestre) in Brazil. *Vegetatio* 113: 125-139.
- BARROSO GM, AL PEIXOTO, CLF ICHASO, CG COSTA, EF GUIMARÃES & HC LIMA. 1984. **Sistemática de angiospermas do Brasil. V. 2.** Viçosa: UFV, pp. 135-154.
- BAUMGRATZ JFA, ML SOUZA, AB MARTINS, EN LUGHADDA & EM WOODGYER. 1995. Melastomataceae, p. 433-483. *In:* BL STANNARD (ed.). **Flora of Pico das Almas: Chapada Diamantina - Bahia, Brazil.** Kew: Royal Botanic Gardens.
- BAUMGRATZ JFA. 1997. **Revisão taxonômica do gênero Huberia DC. (Melastomataceae).** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BRUMMITT RK & CE POWELL. 1992. **Authors of plant names.** Kew: Royal Botanic Gardens.
- CENTRO DE ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÕES (CEI). 1994. **Informações básicas dos municípios baianos: Região Chapada Diamantina.** Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia.
- CLAUSING G & SS RENNER. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *Amer. J. Bot.* 88(3): 486-498.
- COGNIAUX A. 1883-1885. Melastomataceae. *In:* CFP MARTIUS & AG EICHLER (eds.). **Flora Brasiliensis**, 14(3). 510 p; Tab. 14. 130p. Munique: Frid. Fleischer in comm.
- COGNIAUX A. 1886-1888. Melastomataceae. *In:* CFP MARTIUS & AG EICHLER (eds.). **Flora Brasiliensis**, 14(4). 656 p; Tab. 14. 130p. Munique: Frid. Fleischer in comm.
- FRITSCH PW, F ALMEDA, SS RENNER, AB MARTINS & BC CRUZ. 2004. Phylogeny and circumscription of the near-endemic Brazilian Tribe Microlicieae (Melastomataceae). *Amer. J. Bot.* 91(7): 1105-1114.
- GAUCH JR HG. 1982. **Multivariate analysis in community ecology.** Cambridge: Cambridge University Press.
- GIULIETTI AM, NL MENEZES, JR PIRANI, M MEGURO & MGL WANDERLEY. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo*, 9: 1-151.
- GIULIETTI AM & JR PIRANI. 1988. Patterns of geographic distribution of some plant species from the Espinhaço range, Minas Gerais and Bahia, Brazil. *In:* PE VANZOLINE & WR HEYER (eds.). **WORKSHOP ON NEOTROPICAL DISTRIBUTION PATTERNS. Proceedings...** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. p. 71-120.
- GIULIETTI AM, RM HARLEY, LP QUEIROZ, MGL WANDERLEY & JR PIRANI. 2000. Caracterização e endemismos nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço, p. 311-318. *In:* TB CAVALCANTI & BMT WALTER (eds). **Tópicos atuais em Botânica. CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA**, 52. Brasília: Embrapa.
- GUEDES MLS & MDR ORGE. 1998. **Checklist das espécies vasculares de Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis). Chapada Diamantina, Bahia, Brasil.** p. 23, 24; 46. Salvador: UFBA/Kew: RBG.
- HARLEY RM & NA SIMMONS. 1986. **Florula of Mucugê. Chapada Diamantina-Bahia, Brazil.** p. 134 -147 Kew: Royal Botanic Gardens.
- HARLEY RM. 1988. Evolution and distribution of *Eriope* (Labiatae) and its relatives in Brazil. *In:* P. E. VANZOLINI & W. R. HEYER (eds.). **WORKSHOP ON NEOTROPICAL DISTRIBUTION PATTERNS. Proceedings...** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. p. 71-120.
- HARLEY RM. 1995. Introdução, p. 43-78. *In:* BL STANNARD (ed.). **Flora of Pico das Almas: Chapada Diamantina - BA, Brazil.** Kew:

- Royal Botanic Gardens.
- HOLMGREN, P. K.; N. H. HOLMGREN & L. C. BARNETT. 1990. **Index Herbariorum: Part I: The Herbaria of the World**. New York, New York Botanical Gardens, 693 p.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1992. **Manual técnico da vegetação brasileira**. V.1. Rio de Janeiro, DEDIT/CDDI, 92 p.
- KOSCHNITZKE, C. 1997. **Revisão taxonômica do gênero *Chaetostoma* DC. (Microlicieae – Melastomataceae)**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- KOVACH, W. L. 1986-1995. **A Multivariate Statistics Package for the IBM PC and compatibles**. MVSP Shareware, ver. 2.2j.
- LENTHALL J. C.; S. BRIDGEWATER & P. A. FURLEY. 1999. A phytogeographic analysis of the woody elements of new world savannas. **Edinb. J. Bot.** 56(2): 293-305.
- MARTINS, A. B. 1984. **Revisão Taxonômica do gênero *Cambessedesia* DC.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- MARTINS, A. B. 1989. **Revisão taxonômica do gênero *Marcetia* DC.** (Melastomataceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- MARTINS, A. B. & E. M. WOODGYER. 2000. A new species of *Marcetia* (Melastomataceae) from Brazil. **Kew Bull.** 55:189-193.
- MARTINS, E. 1997. **Revisão taxonômica do gênero *Trembleya* DC. (Melastomataceae)**. Universidade Estadual de Campinas.
- MATSUMOTO, K. 1999. **A família Melastomataceae Juss. nas formações campestres do município de Carrancas, Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas.
- MORI, S.A.; L. A. M. SILVA; G. LISBOA & L. CORADIN. 1989. **Manual de manejo do Herbário fanerogâmico**. 2ª. ed., Itabuna, Centro de Pesquisas do Cacau – CEPLAC, 104 p.
- MUELLER-DOMBOIS, D. & H. ELLEMBERG. 1974. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York. John Wiley & Sons, 547 p.
- MUNHOZ, C. B. R. & C. E. B. PROENÇA. 1998. Composição florística do município de Alto Paraíso de Goiás na Chapada dos Veadeiros. **Bol. Herb. Ezechias Paulo Heringer** 3:102-150.
- PIRANI, J. R.; A. M. GIULIETTI; R. MELLO-SILVA. & M. MEGURO. 1994. Checklist and patterns of geographic distribution of the vegetation of Serra do Ambrósio, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasil. Bot.** 17:133-147.
- PROENÇA, C. E. B.; C. B. R. MUNHOZ; C. L. JORGE & M. G. G. NÓBREGA. 2001. Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal, Brasil. *In*: T. B. CAVALCANTI & A. E. RAMOS. **Flora do Distrito Federal, Brasil**. Brasília, Stilo gráfica e Editora. pp. 265-271.
- RENNER, S. S. 1989. Systematic studies in the Melastomataceae: *Bellucia*, *Loreya*, and *Macairea*. **Mem. New York Bot. Gard.** 50: 1-112.
- RENNER, S. S. 1990. A revision of *Rhynchanthera* (Melastomataceae). **Nordic J. Bot.** 9(6): 601-630.
- RENNER, S. S. 1993. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. **Nordic J. Bot.** 13(1): 519-540.
- RENNER, S. S. 1994. A revision of *Pterolepis* (Melastomataceae: Melastomeae). **Nordic J. Bot.** 14(1): 73-104.
- ROMERO, R. 1996. A família Melastomataceae na Estação Ecológica do Panga, município de Uberlândia, MG. **Hoehnea** 23(1): 147-168.
- ROMERO R. 2003. Revisão taxonômica de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae). **Revista Brasil. Bot.** 26(4): 429-435.
- ROMERO R & AB MARTINS. 2002. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasil. Bot.** 25(1): 19-24.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÕES. 2004. **Informações básicas dos municípios baianos**. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>. Consultado em 28.06.2004.
- ZAPPI D, E LUCAS, BL STANNARD, EN LUGHADHA, JR PIRANI, LP QUEIROZ, S ATKINS, N HIND, AM GIULIETTI, RM HARLEY, SJ MAYO & AM CARVALHO. 2003. Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. **Bol. Bot. Univ. São Paulo** 21(2): 345-398.